



DO UNIVERSITÁRIO AO EDUCADOR: O PIBID COMO PORTA DE ENTRADA PARA A ESCOLA PÚBLICA E PARA A DOCÊNCIA

Geovana dos Santos Passos ¹

Rejane Mendes de Souza ²

Gustavo Silva de Medeiros ³

Vinícius Carvalho Carvalho Meneses ⁴

Daniel Aguiar e Silva ⁵

RESUMO

Este resumo apresenta as experiências vivenciadas por licenciandos participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) de Língua Portuguesa durante o primeiro ciclo em uma das escolas-campo, ocorrido entre novembro de 2024 e julho de 2025. Apoiando-se em Tardif (2002), que destaca a importância de estabelecer vínculos entre as instituições universitárias e as escolas, compreendendo estas como espaços de formação, inovação, experimentação e reflexão crítica, reconhece-se que essa aproximação é essencial para a construção de práticas formativas mais contextualizadas e significativas. Com base em Calderano (2002), que concebe o estágio, e por extensão programas como o Pibid, como uma oportunidade fundamental de articulação entre teoria e prática, entende-se que essas experiências favorecem a análise crítica do cotidiano escolar e a ressignificação da formação docente a partir das vivências concretas. Este trabalho tem como objetivo refletir sobre como a participação no Pibid contribuiu para a transição dos licenciandos do espaço acadêmico à vivência concreta da docência, possibilitando sua inserção na escola pública e o desenvolvimento de práticas pedagógicas como futuros educadores. Assim, são apresentadas duas atividades desenvolvidas por quatro pibidianos, cada uma realizada no módulo de regência e com ênfase na ludicidade como recurso metodológico. A primeira consistiu em uma aula sobre figuras de linguagem com o uso de música, ministrada por dois bolsistas, que obteve bom aproveitamento dos alunos e ampla participação da turma. A segunda atividade, elaborada pela outra dupla, foi uma caça ao tesouro textual que, por meio de pistas, instigou a curiosidade dos alunos e proporcionou um aprendizado lúdico e ativo com significativa adesão da turma. Os resultados apontam para a efetividade do Pibid como espaço de formação integral, que articula teoria e prática e favorece o engajamento crítico dos licenciandos com a realidade escolar.

Palavras-chave: Formação docente, Ludicidade, Regência, Pibid, Escola Pública.

1 Graduanda em Letras: Português e Inglês pelo Instituto Federal do Ceará (IFCE) – Câmpus Tianguá. E-mail: geovana.santos.passo07@aluno.ifce.edu.br.;

2 Graduanda em Letras: Português e Inglês pelo Instituto Federal do Ceará (IFCE) - Câmpus Tianguá. E-mail: rejane.mendes07@aluno.ifce.edu.br.;

3 Graduando em Letras: Português e Inglês pelo Instituto Federal do Ceará (IFCE) – Câmpus Tianguá. E-mail: gustavo.silva07@aluno.ifce.edu.br.;

4 Graduando em Letras: Português e Inglês pelo Instituto Federal do Ceará (IFCE) – Câmpus Tianguá. E-mail: vinicius.meneses05@aluno.ifce.edu.br.;

5 Professor orientador: Doutorando no Programa de Pós-graduação em Linguística (PPGL) pela Universidade Federal do Ceará (UFC) E-mail: daniel.aguiar@ifce.edu.br.



INTRODUÇÃO

A formação de professores no Brasil constitui um campo de estudo e prática marcado por desafios históricos e contemporâneos. Entre eles, destaca-se a necessidade de articular teoria e prática de modo a possibilitar que os licenciandos compreendam a complexidade da docência e da realidade escolar. Com frequência, a formação inicial é criticada por se manter excessivamente restrita ao espaço acadêmico, limitando-se ao estudo de referenciais teóricos sem oferecer oportunidades concretas de vivência no cotidiano da escola básica. Nesse cenário, programas de iniciação à docência, como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), surgem como políticas públicas fundamentais para superar essa lacuna, promovendo a inserção dos licenciandos em escolas públicas desde os primeiros anos da graduação e contribuindo para uma formação mais contextualizada e reflexiva.

Conforme Tardif (2002), a escola deve ser compreendida como um espaço de formação contínua, inovação e reflexão crítica, em que o professor aprende com a prática e com as interações que estabelece no ambiente escolar. Calderano (2002) reforça essa perspectiva ao afirmar que o estágio e programas de iniciação à docência constituem oportunidades privilegiadas para a articulação entre teoria e prática, possibilitando que o licenciando vivencie, analise e ressignifique o fazer docente. Nesse processo, a ludicidade assume papel relevante, pois, segundo Vygotsky (1998) e Kishimoto (2002), o jogo e a interação social são elementos essenciais para o desenvolvimento cognitivo e linguístico, tornando-se recursos pedagógicos eficazes na promoção de aprendizagens significativas e no fortalecimento da relação entre ensino e prazer de aprender.

O presente artigo tem como objetivo refletir sobre como a participação no Pibid contribuiu para a transição dos licenciandos de Língua Portuguesa do espaço acadêmico à vivência concreta da docência. O estudo resulta de experiências desenvolvidas durante o módulo de regência, nas quais foram aplicadas metodologias lúdicas que visaram estimular o protagonismo dos alunos, a leitura, a escrita e a criatividade. Metodologicamente, o trabalho apresenta abordagem qualitativa e caráter descritivo, tendo como base as observações, os





planejamentos e os registros reflexivos produzidos pelos bolsistas do Pibid do Instituto Federal do Ceará (IFCE) Câmpus Tianguá, subprojeto de Língua Portuguesa, durante as intervenções pedagógicas realizadas em turmas de 2º e 3º anos do ensino médio de uma escola da rede pública estadual. Essas intervenções foram construídas a partir das observações realizadas na escola e das dificuldades apresentadas pelos alunos, servindo como base para a elaboração das atividades e estratégias pedagógicas aplicadas.

ATIVIDADES EM ANÁLISE

A presente seção propõe-se a analisar duas experiências pedagógicas desenvolvidas pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), subprojeto de Língua Portuguesa do IFCE, câmpus Tianguá. O objetivo é articular os resultados e observações advindos das intervenções em sala de aula com o arcabouço teórico que fundamenta este estudo. Enfatiza-se, nesse sentido, o papel fundamental das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem, uma premissa que encontra respaldo em discussões recentes, como as apresentadas por Araújo e Araújo (2025, p.3).

A utilização das metodologias ativas estimulam os estudantes a aprenderem de forma mais eficiente. Nesse caso, o professor não ocupa uma posição hegemônica, mas sim um lugar de mediador de conhecimento. Isto posto, indo contrário ao método tradicional que colocam os professores como dominadores de todo conhecimento e o aluno apenas como um recipiente vazio para depositar esse conhecimento.

As atividades "Figuras de Linguagem com Música" e "Caçada Inteligente: Explorando Textos" são aqui discutidas não apenas como produtos, mas como processos que revelam a complexidade da formação docente e a eficácia de metodologias ativas no contexto da escola pública. Além disso, as discussões desenvolvidas ao longo da pesquisa evidenciam que o Pibid constitui um espaço privilegiado de aprendizagem docente, pois possibilita ao



licenciando compreender a realidade escolar, enfrentar desafios concretos do ensino e ressignificar sua identidade profissional.

Atividade 1: Figuras de Linguagem com Música – Engajamento e Aprendizagem Significativa

A primeira intervenção, realizada nos dias 14 e 15 de maio com uma turma de 3º ano, teve como objetivo o ensino de figuras de linguagem por meio da análise de canções populares. O planejamento metodológico, centrado na música como ferramenta didática, resultou em um elevado nível de engajamento e participação discente. Ao utilizar um repertório conhecido pelos alunos, a atividade conectou o conteúdo curricular ao universo cultural dos estudantes, o que, conforme observado em diário de campo, diminuiu a resistência inicial e estimulou a participação ativa. Os alunos demonstraram não apenas interesse, mas também uma notável capacidade de identificar figuras como metáfora, hipérbole e ironia nas letras, articulando o conhecimento prévio com os conceitos formais apresentados.

A discussão destes resultados evidencia a potência da ludicidade como estratégia pedagógica, alinhando-se à perspectiva de Kishimoto (2002), que defende a integração de elementos lúdicos para um desenvolvimento cognitivo mais efetivo. A escolha da música como recurso mediador materializa a concepção de Luckesi (2005) sobre a atividade lúdica, que, ao mobilizar a esfera afetiva, cria um "estado de consciência" propício à aprendizagem. O sucesso da atividade corrobora a premissa de que a aprendizagem se torna significativa quando se conecta com as vivências dos sujeitos, como aponta a teoria de Ausubel (1982), pois os alunos não apenas decoram conceitos, mas os aplicam a um contexto que lhes era familiar e relevante.

Para os bolsistas, a experiência foi fundamental para a construção da identidade docente, conforme preconizado por Santos *et al.* (2019). O planejamento, a execução e a avaliação positiva da atividade funcionaram como um exercício prático que valida a teoria estudada na academia, fortalecendo a segurança e a autonomia dos futuros professores. Nesse sentido, a intervenção materializou o que Felício (2014) descreve como a necessária





combinação entre a formação acadêmica e a pedagógica, capacitando os licenciandos para uma prática que transcende a simples transmissão de conteúdo e se consolida como uma experiência formativa, crítica e reflexiva.

Atividade 2: Caçada Inteligente – A Dinâmica da Sala de Aula e o Papel da Mediação.

Durante as intervenções pedagógicas a segunda atividade, "Caçada Inteligente: Explorando Textos", foi aplicada no dia 16 de abril em duas turmas distintas de ensino médio, uma de 2º série e outra de 3º série, com o objetivo de trabalhar a identificação de gêneros textuais de forma dinâmica. A proposta, estruturada como um jogo competitivo entre equipes, obteve resultados notavelmente diferentes em cada sala, fornecendo dados ricos para a discussão sobre a prática docente. Na 3º série, o ambiente foi de grande engajamento e colaboração, com a mediação ativa do professor supervisor, que incentivou a participação. Já na 2º série, a agitação da turma e a postura mais observadora e distante da professora supervisora resultaram em maior dispersão e dificuldade de concentração, embora a atividade tenha sido concluída.

O ato de colocar essa atividade em prática só foi possível graças à estratégia pedagógica que não depende exclusivamente de seu planejamento, mas é profundamente influenciado pelo contexto da sala de aula e, crucialmente, pelo papel do professor como mediador. A diferença de postura entre os supervisores e seu impacto direto no engajamento dos alunos ecoa a teoria de Vygotsky (1998), que sublinha a importância da mediação na aprendizagem. Durante a atividade, a participação ativa do professor supervisor contribuiu para a criação de uma "zona de desenvolvimento proximal", na qual os alunos se sentiram mais seguros e motivados a participar. Essa experiência evidencia a complexidade do fazer docente, que exige a capacidade de “ler” o ambiente e adaptar-se, confirmando a visão de Schön (1983) sobre a “reflexão na ação”.

Ademais, a atividade em si, ao utilizar imagens e dicas para a identificação de gêneros textuais, promoveu o desenvolvimento do letramento multimodal, em consonância com as reflexões de Santos e Oliveira (2014). Os alunos foram desafiados a mobilizar diferentes





recursos semióticos para construir sentido, uma competência essencial destacada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018). Para os bolsistas do Pibid (aqui chamados de pibidianos), a experiência de aplicar a mesma atividade em contextos diferentes foi um aprendizado fundamental sobre a imprevisibilidade da prática docente e a necessidade de flexibilidade, reforçando os saberes da experiência que, segundo Tardif (2002), são cruciais para a constituição da identidade profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso formativo vivenciado no Pibid, assim como os resultados aqui apresentados, confirmam a relevância do programa como um elo fundamental entre a teoria acadêmica e a prática pedagógica na escola pública. Portanto, a análise conjunta das duas intervenções reforça o papel do Pibid como um espaço formativo essencial, no qual a articulação entre teoria e prática, defendida por autores como Pimenta (2002) e Calderano (2002), ocorre de forma concreta e significativa. As experiências permitiram aos licenciandos não apenas aplicar conhecimentos teóricos, mas também construir novos saberes a partir dos desafios reais da sala de aula, como a gestão de turma e a necessidade de adaptação do planejamento.

Os resultados demonstram que a aplicação de metodologias ativas, como o uso da música para o ensino de figuras de linguagem e a gamificação para a identificação de gêneros textuais, foi altamente eficaz para promover o engajamento e a aprendizagem significativa dos alunos. Tais experiências validaram, na prática, os pressupostos teóricos de autores como Kishimoto (2002) e Luckesi (2005), ao mesmo tempo em que permitiram aos bolsistas desenvolver competências essenciais que transcendem o domínio do conteúdo, como planejamento, mediação, flexibilidade e capacidade de reflexão crítica, alinhando-se às perspectivas de Nóvoa (1992) e Schön (1983).

Os resultados positivos, observados principalmente pelo alto engajamento dos alunos nas atividades lúdicas, validam a escolha de metodologias ativas que colocam o estudante como protagonista de sua aprendizagem, conforme discute Moran (2015). Ao mesmo tempo,





os desafios enfrentados, como a diferença de receptividade entre as turmas, constituíram-se como ricas oportunidades de aprendizado, materializando a ideia de Nóvoa (1992) de que é na prática e na reflexão sobre ela que o professor se constrói. Portanto, as vivências no Pibid se revelaram fundamentais para a transição "do universitário ao educador", permitindo que os bolsistas desenvolvessem uma compreensão mais profunda e crítica sobre a docência, indo muito além do que a formação puramente acadêmica poderia oferecer.

Mais do que um espaço para aplicar técnicas, o Pibid revelou-se um laboratório para a construção dos "saberes da experiência", conforme conceitua Tardif (2002). O confronto com os desafios reais da sala de aula, como a heterogeneidade das turmas e a influência direta da postura do professor supervisor na dinâmica do ensino foi decisivo para o amadurecimento profissional dos licenciandos. Essas vivências, muitas vezes imprevisíveis, foram cruciais para a consolidação de uma identidade docente mais segura, crítica e consciente da complexidade de seu papel social.

Conclui-se que o Pibid cumpre seu papel estratégico como política pública de formação de professores, ao proporcionar uma imersão supervisionada e reflexiva que qualifica a transição "do universitário ao educador". As experiências aqui relatadas não apenas enriqueceram a formação dos bolsistas, mas também impactaram positivamente a dinâmica da escola, reafirmando que a construção de uma educação pública de qualidade passa, necessariamente, pelo fortalecimento da relação entre universidade e escola.

AGRADECIMENTOS

Expressamos nossa profunda gratidão ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) por proporcionar uma oportunidade de valor inestimável para nossa formação. A imersão no cotidiano da escola pública, que o programa viabiliza, foi fundamental para articularmos a teoria acadêmica com a prática docente, uma experiência que enriquece de forma decisiva nossa trajetória profissional antes mesmo da conclusão da licenciatura. Somos igualmente gratos pelas oportunidades de participação em eventos





acadêmicos, que nos inserem no universo da pesquisa e fomentam nosso desenvolvimento como futuros professores-pesquisadores.

Estendemos um agradecimento especial ao nosso coordenador de área e orientador, Prof. Daniel Aguiar e Silva, por sua orientação indispensável, pelo suporte contínuo e pela criteriosa revisão deste trabalho. Sua contribuição foi essencial para a concretização deste artigo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA ARAÚJO, F.; CARDOSO DE ARAÚJO, G. **Metodologias Ativas no Ensino de Língua Portuguesa em Turmas da Educação Básica**: um relato de experiência. Seminário Interdisciplinar em Ensino, Extensão e Pesquisa, [S. l.], v. 6, 2025. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/sieep/article/view/23620>. Acesso em: 1 out. 2025.

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

CALDERANO, M. A. **Reflexões sobre a prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FELÍCIO, H. M. dos S. O PIBID como “terceiro espaço” de formação inicial de professores. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 42, p. 415-434, abr./jun. 2014.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LUCKESI, C. C. Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna. In: LUCKESI, C. C. **Ludopedagogia**: Ensaios 1. Salvador: Gepel, 2005. p. 22-51.

MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A. de; MORALES, O. E. T. (orgs.). **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania**: aproximações jovens. Ponta Grossa: Foca Foto-PROEX, 2015. v. 2, p. 15-33.

NÓVOA, A. (orgs.). **Os Professores e a sua Formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.





SANTOS, J.; DAMASCENO, H.; SANTOS, E. A constituição da identidade docente a partir do pibid: uma experiência de formação de licenciandos em computação no IFBA-Campus Santo Amaro–BA. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 10, p. 385-390, 2019.

SANTOS, R. S. R.; OLIVEIRA, N. A. de. A construção do sentido em textos multimodais: uma análise de capas de revistas. **Signum: Estudos da Linguagem**, Londrina, v. 17, n. 2, p. 413-435, dez. 2014.

SCHÖN, D. A. **O profissional reflexivo**: como os profissionais pensam na ação. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

